

ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE - VISÃO GERAL

por Eneida Raquel *

É com satisfação que encontro os colegas da área de arquivística neste IIIº Encontro de Arquivos Catarinenses e aproveito a oportunidade para saudar, também, aqueles que estão conosco pela primeira vez.

Em 1986 tivemos a oportunidade de divulgarmos as novas instalações do Arquivo Histórico de Joinville, então recém-inaugurado. Naquela ocasião a ênfase da nossa apresentação centrou-se em cinco pontos:

- A campanha comunitária da qual resultou a construção do prédio do Arquivo Histórico de Joinville;
- O auxílio da República Federal Alemã, que colaborou com 1/3 do custo da obra;
- A composição do nosso acervo;
- A mudança do acervo de um local para outro e a assessoria do Pró-Documento;
- E finalmente uma sessão de slides mostrando, em detalhes, as instalações do Arquivo Histórico de Joinville.

Passados dois anos, algumas experiências foram vivenciadas umas boas, outras não tão boas assim, e aqui estamos para relatar-las, na seguinte ordem:

1. Organização do Acervo

Em função da quantidade de documentos e da completa desorganização em que se encontrava o acervo até 1986 em virtude das con

* Diretora do Arquivo Histórico de Joinville

dições precárias das instalações (na verdade um simples depósito), estamos ainda na fase de identificação que nos permita organizar um guia contendo os fundos e coleções, conteúdo, quantidade, etc...

Ao mesmo tempo, estamos com uma equipe trabalhando no fundo da Dona Francisca cujos documentos nos foram entregues pelo Museu de Colonização e Imigração, em 13 baús. Estamos processando a limpeza e identificação. Demos prioridade a este fundo em virtude da sua importância, pois nele estão contidos documentos referentes à Administração da colônia, abrangendo áreas importantíssimas, como, por exemplo a construção da estrada Dona Francisca.

Outra equipe está começando a trabalhar com o fundo administrativo (Prefeitura Municipal) e ainda está na fase de limpeza.

Por outro lado, estamos inventariando os documentos sobre as famílias.

O acervo fotográfico está a cargo de duas funcionárias que estão reformulando todo o processo de catalogação e armazenamento. É aqui vale citar como exemplo de organização e praticidade o acervo fotográfico do Arquivo Histórico de Blumenau no qual estamos nos baseando, o que nos é possível graças à atenção e orientação dispensada pela Diretora da Instituição, Prof^a Suely Petry. Vale dizer que nosso antigo sistema de catalogação e armazenamento carecia de praticidade e por este motivo buscamos novo método.

Um setor que se torna dia-a-dia mais importante é o de imigração. Sobre este assunto deixei espaço para que Thereza Böbel (trautora de alemão encarregada desta parte do acervo) faça uma explanação mais detalhada pois realmente há coisas interessantíssimas a serem divulgadas a este respeito.

2. Microfilmagem

Todos os nossos jornais antigos estão microfilmados e agora iniciaremos a microfilmagem da nossa coleção do período "A Notícia" em trabalho conjunto com a administração deste jornal que nos

fornecerá os números que faltam em nossa coleção. Em contrapartida eles poderão tirar uma cópia o que os poupará de todo o trabalho de preparação dos jornais, trabalho este que executaremos no Arquivo.

Em 1987 todas as nossas listas de imigrantes, foram micro filmadas num trabalho conjunto com os mórmons. Igualmente foram micro filmados os registros de óbito, nascimento, batismo e casamento da Igreja Evangélica Luterana, desde 1851 ate 1930 dos quais recebe mos uma cópia.

3. Obras Raras

Em projeto conveniado com o PLANOR, entre 1987 e 1988 identificamos e catalogamos 375 obras raras, as quais estamos divul gando, aos poucos, no nosso boletim.

4. Pesquisas

Entre os pesquisadores contamos com aqueles que estão na fase de elaboração de teses de doutorado e monografias. O movimento tem aumentado sensivelmente, principalmente depois que iniciou o Curso de Especialização em História na FURJ (Fundação Educacional da Região de Joinville). Além desses temos um bom movimento de esco lares e pessoas interessadas em consultar o diário oficial.

Por outro lado, o próprio arquivo mantém um permanente tra balho de pesquisa na área de imigração, do qual Thereza irá falar, além do trabalho constante de D. Elly Herkenhoff que atua entre a tradução e a pesquisa.

5. Exposições

Além da nossa exposição sobre Joinville antigo, montamos outra sobre música e que denominamos " Nossos Compositores" - 1900-1940. O que nos motivou a este trabalho foi a existência de muitas partituras no Arquivo, principalmente aquelas que trazem músicas de

autoras joinvilenses. Podemos dizer que a abertura foi um sucesso pois num trabalho conjunto com a Casa da Cultura, algumas das partituras que estavam expostas foram executadas, em piano, bandolin e canto no próprio recinto do Arquivo. Além disso imprimimos um livrete com biografias dos compositores. Em co-promoção com o Instituto Cultural Brasil-Alemanha, temos montado várias exposições de excelente qualidade material e intelectual. Atualmente está exposta "Retrato dos Anos Vinte" que trata dos conturbados tempos entre guerras organizadas pelo Instituto de Relações Exteriores Culturais da Alemanha que selecionou e produziu 74 caricaturas de Karl Arnold, pretendendo apresentar um retrato, uma "impressão" fisionômica da República de Weimar.

Outra exposição está sendo montada, desta vez em trabalho conjunto com a FURJ, sobre as mais antigas escolas de Joinville. Os alunos do 3º ano de História, através da disciplina Metodologia da Pesquisa Histórica pesquisaram e escreveram uma pequena história de cada escola e o Arquivo montará a exposição com base nos textos produzidos pelos Universitários, fotografias, boletins, planos de curso, enfim, tudo o que possa retratar aquelas escolas no passado. A exemplo da exposição de música, também distribuiremos livretes com a história das escolas, só que desta vez impressos através de mimeógrafo, pois está quase proibitiva qualquer publicação impressa em gráfica.

6. Projetos Culturais

Como os senhores puderam observar, várias das nossas atividades estão articuladas com outras entidades culturais, aliás uma linha de trabalho estabelecida desde que assumimos a direção do Arquivo Histórico de Joinville em 1986.

Dando continuidade a este procedimento, já a partir de abril deste ano, nos unimos a um grupo de fotógrafos, amadores e profissionais e juntos elaboramos o "Projeto Fotografia e História" cujo objetivo principal é incentivar o exercício da fotografia, valo-

rizando sua função como futura fonte histórica. Assim, planejamos dois cursos de fotografia e laboratório, o primeiro entre outubro e novembro e o segundo entre novembro e dezembro. Destes cursos resultará uma oficina de fotografia que nos possibilitará selecionar as melhores fotos dos cursistas para uma exposição no dia do aniversário da cidade em 09 de março de 1989. Convém citar que este projeto está sendo totalmente financiado pelo Grupo Empresarial Tupy, desde os cursos (que inclui material, remuneração de professor, revelação das fotos e até coquetel de abertura de exposição). E por falar em fotografia e integração com a comunidade, convém relatar nossa experiência com o jornal "A Notícia". Todos os domingos são publicadas naquele jornal, fotografias antigas do nosso acervo, com uma chamada para o público leitor no sentido de nos procurar no caso do reconhecimento de alguma pessoa da foto. Posso afirmar que tem sido um sucesso, pois estas publicações extrapolaram a identificação, na medida que diversas pessoas ou por telefone, ou por carta e mesmo pessoalmente nos procuram a fim de nos fornecerem informações e nos prometem mais fotos e documentos. Há o caso de uma senhora que nos procurou para identificar uma foto e acabou identificando uma caixa inteira. E para isto ela tem comparecido ao Arquivo regularmente para, junto com D. Elly e Tereza, anotar todos os dados possíveis sobre cada foto.

7. Intercâmbio AHJ x AE Hamburgo

Outro projeto cultural e que já foi aprovado pelo Ministério do Exterior em Bonn é aquele que diz respeito ao intercâmbio entre o Arquivo Histórico de Joinville e o Arquivo Estadual de Hamburgo. Através deste projeto pretendemos realizar nos arquivos da República Federal Alemã, um levantamento da documentação existente sobre a Companhia Colonizadora de 1849 em Hamburgo, a Companhia Hanseática de Colonização e outros documentos que possibilitem pesquisas sobre colonização da região de Joinville. Para isto, Thereza Böbel deverá passar quatro meses na Alemanha, o que provavelmente ocorrerá nos primeiros meses de 1989. Por outro lado, o Diretor do

A.E. de Hamburgo D. Klaus Richter deverá passar o mês de janeiro em Joinville, pesquisando os documentos do nosso Arquivo, que possam interessá-lo. Além disso, faz parte do mesmo projeto a entrega pela RFA de DM 18.000 para darmos início à implantação do nosso relatório de restauração, no que diz respeito à higienização e primeiros socorros. Cabe citar que neste ano recebemos, também como doação da RFA, uma leitora-copiadora de microfimes, 1 microcomputador e uma máquina de escrever eletrônica.

Apesar dessas realizações, temos tido alguns problemas, sendo o principal deles a falta de recursos humanos. Falta-nos pessoas com uma formação mais específica em arquivística, ainda não conseguimos que a Prefeitura nos contratasse uma bibliotecária (nossa biblioteca e coleção de periódicos é bem grande). Nosso laboratório de História Oral ainda não deslanchou também por falta de funcionário capaz de realizar a tarefa das entrevistas, na área de informática, apesar de já termos o microcomputador, ainda não temos pessoa capacitada para operá-lo. Estamos ainda, dando formação a um funcionário, que está fazendo um curso. Neste sentido estou trabalhando para conseguir assessoria de funcionários do Grupo Tupy. Já fiz os primeiros contatos e creio que vai dar certo. Somos ao todo 18 pessoas entre serventes, funcionários e estagiários que são em número de seis. Assim, trabalham diretamente com o acervo 13 pessoas o que, dado o volume dos documentos é muito pouco.

Apesar de tudo, sentimos que nestes dois anos, demos um bom avanço, tanto no que concerne à organização do acervo quanto àquilo que mais nos realiza: a integração com outras entidades e pessoas da comunidade que efetivamente participam das atividades do Arquivo Histórico de Joinville.

DEBATES

Terminada a exposição, acima transcrita, foram efetuadas as seguintes indagações:

Maria Aparecida Sell, Bibliotecária da Procuradoria da República;

- " O número de Bacharéis em Biblioteconomia no Estado (mão-de-obra) excede o número de empregos oferecidos?"
- "Será que a ausência de profissional no arquivo não é referente à remuneração?"

Vera Lucia Maciel Barroso, Historiógrafa, do Arquivo da Santa Casa da Misericórdia;

- "Qual tem sido a postura do Arquivo de Joinville com relação a cópia xerox de documentos?"
- "Qual é o segredo da praticidade do Arquivo Fotográfico de Blumenau, que o de Joinville está também adotando?"

Padre José Chafi, Diretor do Arquivo Diocesano de Joinville;

- "Colocamos à disposição para consulta, livros de casamentos, batizados e óbitos, dos nossos colonizadores."

Encerradas as perguntas o palestrante deu as explicações **necessárias.**